

A VITIVINICULTURA E O ENOTURISMO OESTE CATARINENSE (1980 A 2024)

SCHAEFER, B. N. [1], COSTA, G. E. [1], MORETTO, S. P. [2]

A vitivinicultura no Oeste Catarinense apresenta uma trajetória marcada pela adaptação de práticas agrícolas e pela integração com atividades turísticas, configurando-se como importante alternativa econômica e sociocultural. Historicamente voltada à produção de grãos, a região incorporou o cultivo de uvas a partir da década de 1980, impulsionada pela valorização das tradições culturais, a necessidade de diversificação produtiva e por fatores como solos basálticos férteis e clima subtropical úmido. Este estudo teve como objetivo analisar a evolução da vitivinicultura e do enoturismo entre 1980 e 2024, destacando suas contribuições para o desenvolvimento sustentável regional. A pesquisa fundamentou-se nos princípios da História Ambiental, buscando compreender a relação entre sociedade e natureza na consolidação da atividade vitivinícola. Para isso, adotou-se uma abordagem qualitativa, baseada em levantamento bibliográfico e documental, com dados provenientes de órgãos como Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN), além de artigos, relatórios técnicos e fontes jornalísticas. Complementarmente, foi realizada entrevista com vitivinicultor do município de Cordilheira Alta, permitindo identificar práticas produtivas, estratégias comerciais e desafios do setor. Os resultados evidenciam que a vitivinicultura familiar se estruturou predominantemente com base em variedades americanas (*Vitis labrusca*), como Niágara e Bordô, devido à sua resistência às condições locais. A produção artesanal, associada ao enoturismo, consolidou-se como ferramenta de valorização territorial e geração de renda, por meio de iniciativas como “colha e pague”, degustações e eventos gastronômicos, que fortalecem a identidade cultural e a permanência no campo. Experiências como a Vinícola Breancini ilustram a capacidade de integração entre tradição e inovação, mesmo diante de desafios climáticos e fitossanitários. Do ponto de vista acadêmico, a pesquisa contribui para a compreensão interdisciplinar das relações entre práticas agrícolas, cultura e ambiente, evidenciando como abordagens históricas e socioambientais constituem como ferramenta analítica. Socialmente, evidencia a importância de políticas públicas e iniciativas locais voltadas à diversificação produtiva e ao fortalecimento da agricultura familiar, demonstrando como práticas tradicionais, quando integradas ao turismo, podem impulsionar economias regionais e preservação da memória cultural.

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Agronomia na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br

[1] Acadêmica do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFS) Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

[2] Professora Dra. Do curso de Licenciatura em História e dos Programas de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Orientadora.

The logo for XIV SEPE is a colorful, abstract shape with a purple center and green, yellow, and orange borders. The text "XIV SEPE" is written in large, bold, white letters with a blue outline. Below it, in smaller white text, is "Seminário de Ensino, pesquisa e Extensão".

XIV SEPE

Seminário de Ensino,
pesquisa e Extensão

20 a 24/10

INTEGRIDADE CIENTÍFICA E COMBATE À DESINFORMAÇÃO

Palavras-chave: Agricultura familiar; História Ambiental; Fruticultura; Turismo rural.

Área do Conhecimento: Ciências sociais aplicadas.

Origem: Pesquisa.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ)/ Grupo de Pesquisa: Fronteiras.

[1] Acadêmica do curso de Bacharelado em Agronomia na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó, contato: bruna.nicole@estudante.uffs.edu.br

[1] Acadêmica do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH/UFS) Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó.

[2] Professora Dra. Do curso de Licenciatura em História e dos Programas de Pós-Graduação em História da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFS) e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Orientadora.